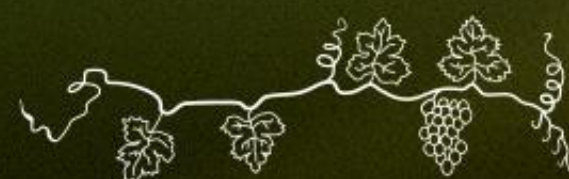




O Evangelho
Redivivo



O Evangelho Redivivo é um programa de estudo continuado, disponibilizado pela Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita, com a finalidade de interpretar a mensagem cristã à luz da Doutrina Espírita.

Livro 1 - Tema 3

INTRODUÇÃO IV: SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E ESPÍRITA (3.4.3)

Equipe

Facilitadores: Janaína Weiss e Paula Scardini.

Palavras de Luz e prece inicial: Norma Oliveira

Chat: Cidinha Agamy

Prece final: Vicente Ribeiro



CARIDADE

Caridade é , sobretudo, amizade.

Para o faminto - é o prato de sopa.

Para o triste - é a palavra consoladora.

Para o mau - é a paciência com que nos compete auxiliá-lo

Para o desesperado - é o auxílio do coração.

Para o ignorante - é o ensino despretensioso.

Para o ingrato - é o esquecimento.

Para o enfermo - é a visita pessoal.

Para o estudante - é o concurso no aprendizado.

Para a criança - é a proteção construtiva.

Para o deserdado da Terra - é a expressão de carinho.

(...)

Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, e o gênio de mil mãos, amparando, indistintamente, na obra do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, por que, onde estiver o Espírito do Senhor aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro.

XAVIER, Chico. Pelo Espírito Emmanuel. Viajor.

ORAÇÃO



Tema 3- item: 3.4.3 Introdução IV: Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e espírita

- **XII. Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado. Poucos, no entanto, serão os que admitam esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito nada mais farão, sem dúvida, do que se votarem uns aos outros mútuo desprezo.**
- **Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas. (LE. Q. 886)**
- Sem dúvida não se pode ter, para com os inimigos, um amor terno e apaixonado. E não foi isso que ele quis dizer. **Amar aos inimigos é perdoá-los e pagar-lhes o mal com o bem.** É assim que nos tornamos superiores; pela vingança nos colocamos abaixo deles. (LE. Q. 887)
- “Amar o próximo como a si mesmo: **fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós**”, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. (ESE.CAP. XI)

- A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. (ESE.CAP. XI)
- Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.
- Amar os inimigos não pode, pois, significar que não se deva estabelecer diferença alguma entre eles e os amigos.
- **Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem, e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, apresentando-se ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os humilhar. (ESE. CAP. XII)**

**SERÁ QUE SOMOS CAPAZES DE EXERCER
VERDADEIRAMENTE A CARIDADE COMO
EXPLICITADO NO EVANGELHO?**




- **XIII. É pelos frutos que se conhece a árvore. É preciso qualificar toda ação segundo o que ela produz: qualificá-la de má, quando dela provenha o mal; de boa, quando dê origem ao bem.**
- **É assim, meus irmãos, que deveis julgar; são as obras que deveis examinar.** Se os que se dizem investidos de poder divino revelam sinais de uma missão de natureza elevada, isto é, se possuem no mais alto grau as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia os corações; se, em apoio das palavras, apresentam os atos, podereis então dizer: Estes são realmente enviados de Deus.
- Desconfiai, porém, das palavras melífluas, desconfiai dos escribas e dos fariseus que oram nas praças públicas, vestidos de longas túnicas. **Desconfiai dos que pretendem ter o monopólio da verdade!**

ESE. CAP. XXI.

- Não, não, o Cristo não está entre esses, porquanto os que Ele envia para propagar a sua santa doutrina e regenerar o seu povo serão, acima de tudo, seguindo-lhe o exemplo, brandos e humildes de coração; os que hajam, com os exemplos e conselhos que prodigalizem, de salvar a Humanidade, que corre para a perdição e pervaga (**atravessa**) por caminhos tortuosos, serão essencialmente modestos e humildes. De tudo o que revele um átomo de orgulho, fugi, como de uma moléstia contagiosa, que corrompe tudo em que toca. Lembrai-vos de que **cada criatura traz na frente, mas principalmente nos atos, o cunho da sua grandeza ou da sua inferioridade.**

ESE. CAP. XXI.

- **XIV. A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence.**
 - Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro, ou se prenderá a um e desprezará o outro. Não podeis servir simultaneamente a Deus e a Mamom. (Lucas, 16:13).
 - *Mamom* é simbolicamente representado como o deus da riqueza. Termo usado para descrever riqueza material ou cobiça, com ou sem personificação de divindade. A palavra é uma transliteração de um termo hebraico, **cujo significado é, literalmente, “dinheiro”**. Há, portanto, incompatibilidade entre servir à causa de Deus e à causa materialista.
- ERV I.
- Se a riqueza houvesse de constituir obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia inferir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito, Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma, ideia que repugna à razão.



Sem dúvida, pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria. **É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos.** Produz tal vertigem que, muitas vezes, aquele que passa da miséria à riqueza esquece de pronto a sua primeira condição, os que com ele a partilharam, os que o ajudaram, e faz-se insensível, egoísta e vão. Ao fato, porém, de a riqueza tornar difícil a jornada, não se segue que a torne impossível e não possa vir a ser um meio de salvação para o que dela sabe servir-se, como certos venenos podem restituir a saúde, se empregados a propósito e com discernimento.

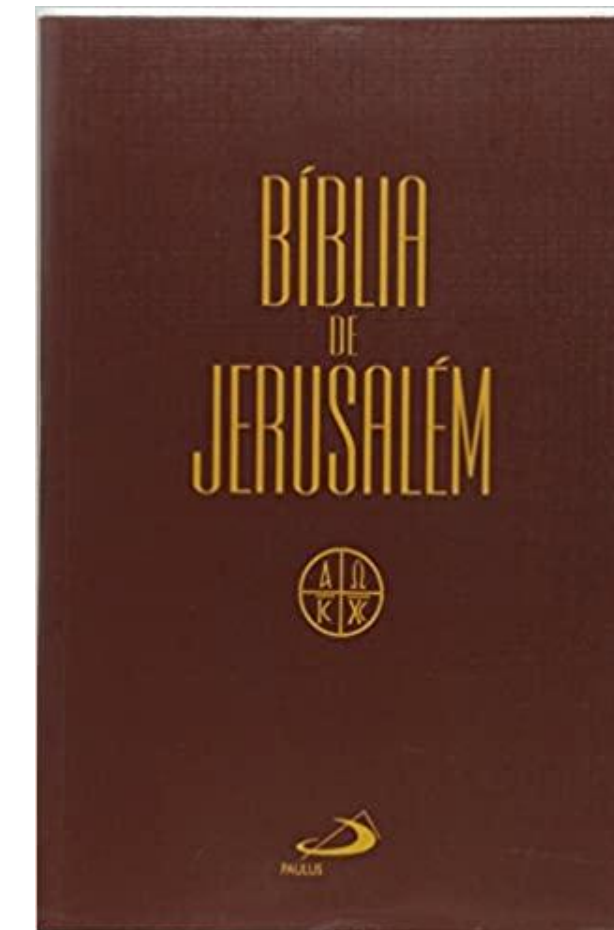
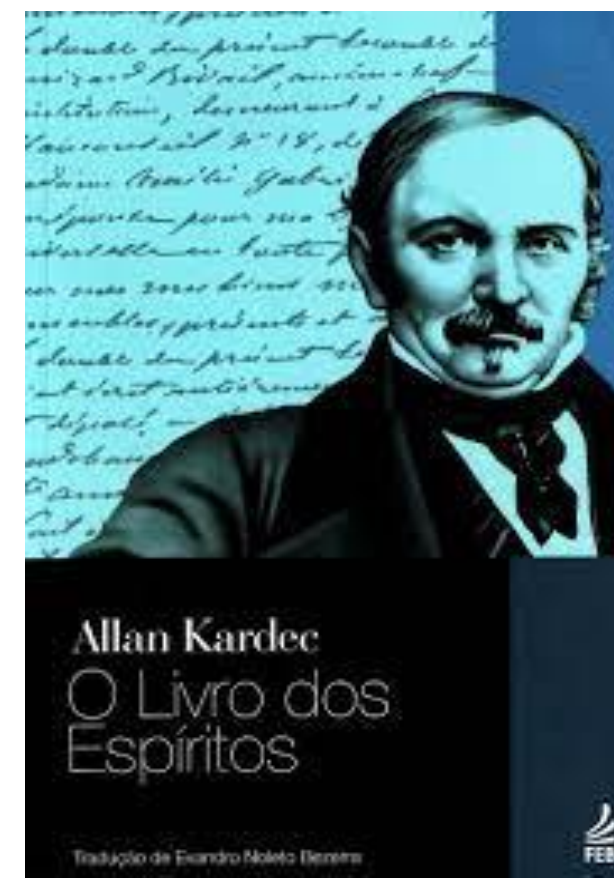
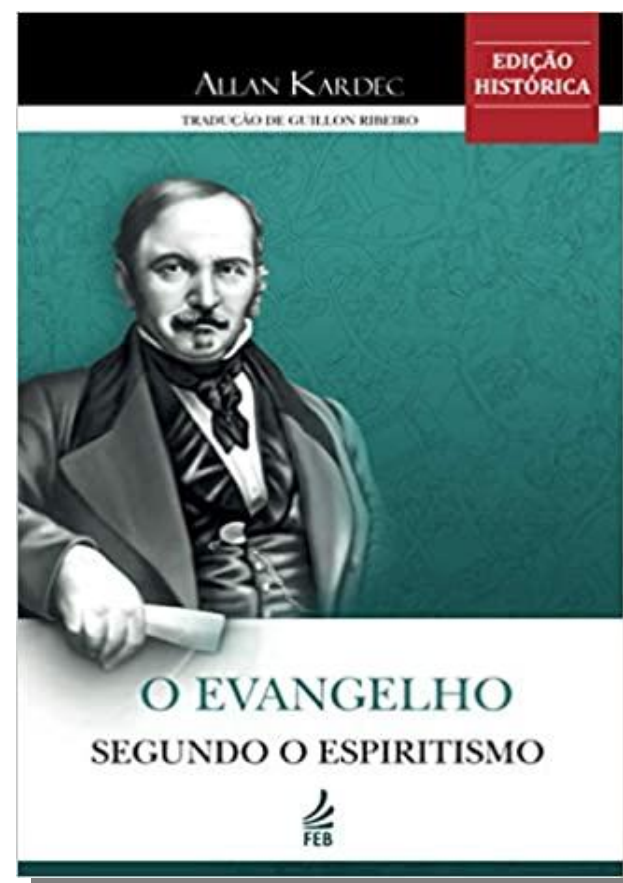
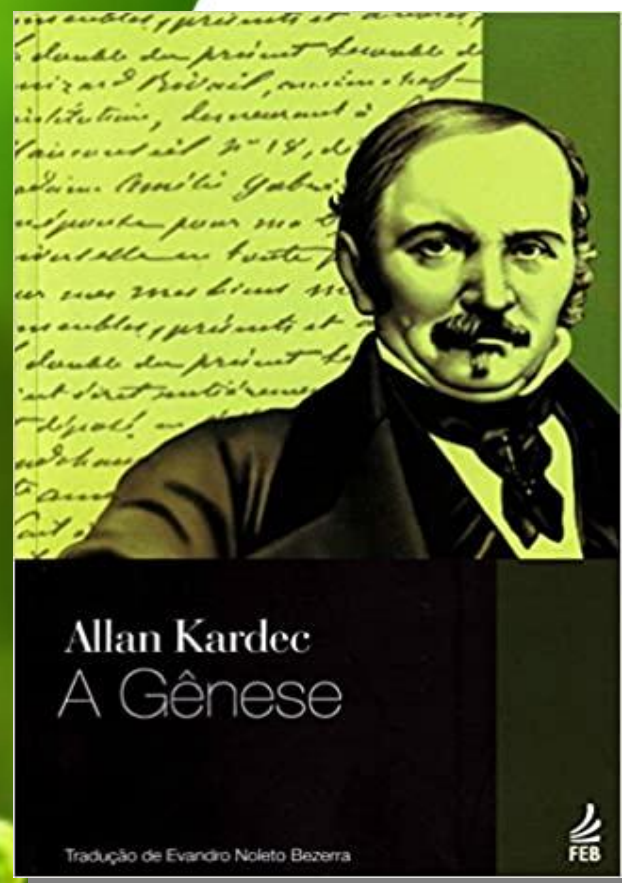
ESE. CAP. XVI.



PODEMOS SUPERAR SEM PESAR A PROVA DA RIQUEZA?

O QUE OS ENSINAMENTOS DE HOJE ME FIZERAM REFLETIR?

BIBLIOGRAFIA



<https://www.febnet.org.br/porta/2020/07/14/a-caridade/>